



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

VALÉRIA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: UMA
ABORDAGEM A PARTIR DA PRÁTICA DO FLAG FOOTBALL EM TERESINA -
PIAUÍ**

**TERESINA - PI
2023**

VALÉRIA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: UMA
ABORDAGEM A PARTIR DA PRÁTICA DO FLAG FOOTBALL EM TERESINA –
PIAUÍ**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Dr. Bruno Mello Souza

**TERESINA - PI
2023**

RESUMO

A proposta desta pesquisa é analisar os processos de Socialização e a relevância social que o esporte Flag Football tem conquistado em Teresina, no Piauí. A pesquisa foi realizada com atletas de dois times de Teresina: Aruna Flag Football e Teresina Warriors Flag, beneficiando-se dos conceitos teóricos fornecidos, principalmente, a partir das teorias de Norbert Elias, Eric Dunning e Pierre Bourdieu. Para dar início a esta pesquisa, foi pensada uma forma de abranger uma maior quantidade de times, o que não foi viável por questões de logística. Dessa forma, os times foram escolhidos sob o critério da interação mais próxima entre as lideranças dos mesmos. Ao todo, em Teresina existem quatro times da modalidade Flag Football em atuação e que incluem as categorias Masculino e Feminino. Para instrumentalizar metodologicamente, foi utilizado o modo de pesquisa qualitativa juntamente com a observação participante. Para a coleta de dados e informações também foram necessárias um total de três visitas aos treinos dos respectivos times. Foi realizada a aplicação de um questionário via Whatsapp e Instagram com quatro perguntas objetivas para possibilitar uma maior compreensão dos contextos a serem analisados. Ao todo, seis atletas contribuíram com a pesquisa, sendo esses de dois times diferentes da Capital. A pesquisa buscou abordar a trajetória do Esporte na modernidade, como campo de estudo nas Ciências Sociais e também como um fator importante de Socialização no contexto urbano de Teresina, as interações geradas através da prática de um esporte amador e novo no cenário local. Dentro disso, buscou-se observar a conexão dos atletas entre si e em contato com questões que se conectam diretamente com o que é papel do poder público de acesso ao que vai para além de um jogo para fins de lazer. Os resultados obtidos foram satisfatórios ao ponto que o objetivo da pesquisa buscou. A prática esportiva do Flag Football tem, de fato, um importante papel no processo de Socialização, uma vez que reúne pessoas para compartilhar momentos de interatividade nos espaços públicos, a fim de reunir indivíduos que já conhecem o esporte, como quem busca algo novo para praticar, além de estímulos a fazer reivindicações acerca das necessidades diante do poder público.

Palavras-chave: Socialização; Esporte; Flag Football.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the Socialization processes and the social relevance that the sport of Flag Football has achieved in Teresina, Piauí. The research was carried out with athletes from two teams from Teresina: Aruna Flag Football and Teresina Warriors Flag, benefiting from the theoretical concepts provided, mainly from the theories of Norbert Elias, Eric Dunning and Pierre Bourdieu. To begin this research, a way was devised to cover a greater number of teams, which was not viable for logistical reasons. In this way, the teams were chosen based on the closest interaction between their leaders. In total, in Teresina there are four Flag Football teams in operation, which include the Men's and Women's categories. To provide methodological tools, qualitative research was used together with participant observation. To collect data and information, a total of three visits to the training of the respective teams were also necessary. A questionnaire was administered via Whatsapp and Instagram with four objective questions to enable a greater understanding of the contexts to be analyzed. In total, six athletes contributed to the research, from two different teams in the Capital. The research sought to address the trajectory of Sport in modernity, as a field of study in Social Sciences and also as an important factor of Socialization in the urban context of Teresina, the interactions generated through the practice of an amateur and new sport in the local scene. Within this, we sought to observe the athletes' connection with each other and in contact with issues that directly connect with the role of public authorities in accessing what goes beyond a game for leisure purposes. The results obtained were satisfactory to the point that the research objective sought. The practice of Flag Football has, in fact, an important role in the Socialization process, as it brings people together to share moments of interactivity in public spaces, in order to bring together individuals who already know the sport, as well as those looking for something new to enjoy. practice, in addition to incentives to make claims about needs before the public authorities.

Keywords: Socialization; Sport; Flag Football.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNNDAMENTAÇÃO TÉORICA	7
2.1 Socialização: Estrutura e conceitualização	7
2.2 Principais contribuições das Ciências Sociais para os estudos dos esportes	8
2.3 Percurso dos estudos do esporte nas Ciências Sociais	9
3 FLAG FOOTBALL: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO	9
3.1 Conhecendo o esporte.....	10
3.2 O "campo" e os atores sociais da pesquisa	10
4 ESPORTE, SOCIALIZAÇÃO E FLAG FOOTBALL	11
4.1 A prática do Flag em Teresina	12
4.2 O Flag como agente de socialização	12
5 FLAG FOOTBALL: INTERAÇÕES OCORRIDAS E OBSERVADAS	13
5.1 Motivos para a busca da prática esportiva	13
5.2 Interesse pelo Flag Football	13
5.3 Dificuldades na prática de um esporte amador com a estrutura disponível na cidade de Teresina	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

O esporte tem um espaço cativo entre os brasileiros, seja através da TV, transmissões da internet, nas apostas online, nas mesas de bar, em grupos de amigos compartilhando momentos em competições amadoras, nas academias e em outros variados ambientes e contextos, além, é claro, das modalidades profissionais de competição.

Dentro do esporte, é possível compreender ainda que se tem discutido na atualidade sobre o potencial educativo do esporte e seus benefícios para o desenvolvimento físico, social e afetivo dos participantes. Porém, nota-se que frequentemente essas afirmativas são embasadas no senso comum e não se aprofundam na reflexão realizada, permanecendo com as ideias já difundidas de que o esporte tira a criança da rua, o esporte ajuda a fazer novas amizades etc.

Sabe-se que, quando a atividade esportiva é conduzida de maneira adequada por profissionais competentes e responsáveis, as afirmações supracitadas pelo senso comum fazem-se muito presentes; porém, as contribuições da inserção de um indivíduo nesse contexto podem ir muito além, beneficiando os praticantes em diversos campos de suas vidas.

A atividade esportiva traz consigo uma gama de valores e vivências, além de proporcionar contatos com pessoas e contextos que vão para além da ótica simplista de uma “brincadeira”. Sanches e Rubio (2011, p. 827) reforçam que “essa é a razão pela qual a visão da prática de esportes não deve ser vista através de concepções genéricas e sem profundidade, que não abarcam todas as contribuições que a atividade esportiva pode trazer”. É necessário que haja um aprofundamento e inserção nessa realidade para que a reflexão seja ampliada em sua completude.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), o futebol é a modalidade esportiva mais praticada no Brasil, com 15,3 milhões de pessoas ou 39,3% dos 38,8 milhões de praticantes de esportes. Em segundo lugar aparece a caminhada (9,5 milhões de pessoas ou 24,6%), seguida pelo esporte fitness (3,5 milhões de pessoas ou 9,0%).

Abordar acerca da socialização, é explorar uma temática um tanto vasta para as Ciências Sociais. Há vários campos a se analisar e abordar em seus determinados contextos e particularidades. Diante dessa imensidão, essa pesquisa irá abordar esse fenômeno social que é íntimo para a cultura do brasileiro, no entanto, o foco em questão é o Flag Football, um esporte que provém de uma modalidade do Futebol Americano tradicional, e que tem conquistado espaço no Brasil, e trazendo ainda mais próximo da realidade local, em Teresina-Piauí.

O interesse pelo tema veio através da necessidade de compreender acerca dos processos de socialização que a prática esportiva possibilita: como uma atleta participante no meio, tais questionamentos foram provocados.

Observa-se que tanto ao praticar, quanto ao acompanhar atividades que envolvam o esporte, se constrói um emaranhado de relações em torno, como por exemplo, as relações construídas dentro do grupo que se reúne e a conexão dessas pessoas com o ambiente escolhido para assistir ou participar de uma competição (seja de cunho profissional, amador ou para fins recreativos).

Nesse contexto, Norbert Elias contribui com a teoria das Teias de Interdependência. Para Elias esse conceito “ajuda a explicar como os seres humanos estão conectados uns aos outros, já que a sociedade é constituída por configurações que não são alheias aos indivíduos singulares, sendo que o movimento inverso complementa esta relação” (Orlando *et al*, 2008, p. 578).

A pesquisa traz os seguintes questionamentos: Quais contribuições o Esporte tem no processo de socialização? Qual a configuração desse modo de socialização? Como se dá esse processo através da prática do Flag Football em Teresina-Piauí?

É importante destacar que também implica em demonstrar como esses processos estão interligados com os ambientes em que o esporte é praticado: sendo um esporte de cunho amador, não dispõe de uma estrutura local fixa para sua prática, trazendo também outros problemas que influenciam diretamente em como se dão as interações dos indivíduos praticantes e os lugares.

Com base nessa premissa, o presente estudo teve como objetivo sinalizador a importância da prática esportiva do flag football, para que esse seja colocado em evidência, e com isso seja reconhecido pelo poder público como um esporte que necessita de investimentos como: estrutura física devida para sua prática e apoio para seus atletas que levam o nome do estado dentro e fora da região nordeste.

A prática de pesquisa sobre a Socialização a partir do Flag Football se define no campo da pesquisa qualitativa, que realizou a observação participante e se utilizou do arcabouço teórico sobre os temas: Esporte, Socialização e Trajetória dos estudos esportivos nas Ciências Sociais.

Silva (2013, p. 6) relata que a pesquisa qualitativa se caracteriza como:

Uma incursão ao mundo da subjetividade, porquanto reconhece e valoriza as significações sociais elaboradas pelos atores, através dos quais são captadas as experiências, idealizações e representações da realidade. Demarcando-se da concepção positivista de ciência, a investigação qualitativa valoriza a função do contexto social na compreensão da realidade bem como o papel dos sujeitos na produção de sentido.

A observação participante foi um recurso necessário para esse estudo, considerando que ela "implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa" (Soares; Ferreira, 2006, p. 96).

Com base nesse método, a pesquisa buscou analisar através de um âmbito geral os times em seus respectivos locais de treino, no entanto, seis atletas foram escolhidos para a aplicação das questões: os principais critérios para a escolha tiveram atenção com a quantidade igualitária entre os gêneros feminino e masculino, não havendo conhecimento comum de pessoas que se identificaram com outros gêneros. Outra categorização relevante para a escolha foi que os atletas escolhidos têm certo tempo de prática, podendo classificá-los como pioneiros e principais atores do flag em Teresina.

A proposta específica do presente artigo é apresentar o flag como um esporte no cenário local, conhecer de uma forma geral como funcionam as relações e seus consideráveis benefícios, como a cooperação e socialização entre seus adeptos.

Para situar o leitor, o presente artigo se estrutura da seguinte maneira: a seção 2 irá abordar sobre questões conceituais acerca do habitus e socialização, e também traz um breve apontamento acerca do esporte como objeto de pesquisa nas Ciências Sociais. Os tópicos subsequentes irão concentrar-se nas questões pertinentes sobre o flag football, seus atores sociais, motivações e suas interações com as estruturas locais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo desse capítulo é fornecer base para a compreensão dos conceitos, e refletir acerca do processo de sociabilidade, que à luz conceitual do habitus e de socialização, mostram-se complementares.

2.1 Socialização: Estrutura e conceitualização

Conforme citam Lima e Niero (2011, p. 129), “o Habitus é entendido como uma matriz causadora de comportamentos, visões de mundo e sistemas de classificação da realidade que se alia aos indivíduos”. Nesse sentido, o habitus é incorporado e gerado em sociedade, bem como absorvido aos indivíduos. O habitus é um amplo organizador de hábitos, dando sentido às ações quando humanas em sociedade (Bourdieu, 1983).

Nesse contexto, é observada uma adaptação constante dos indivíduos diante de um grupo que se reúne para a prática de um esporte, onde são formuladas novas regras para manter certo grau de disciplina, também com a finalidade de estabelecer relações que irão levar diretamente aos resultados que são almejados como uma equipe.

A teoria do Habitus propõe o entendimento da sociedade e de suas relações por uma ótica que não se resume a transmissão de valores e costumes de um ponto a outro, mas como um espaço no qual os indivíduos trocam reflexões e constroem socialmente seus costumes em um campo (sociedade).

Transformando em uma linguagem mais clara, é possível interpretar que a teoria do Habitus quando trazida à prática, busca fugir de um determinismo de comportamentos e reforça que há uma espécie de relação dialética, onde indivíduo e sociedade se retroalimentam, o que Setton (2002, p. 63) coloca como “habitus individual e a estrutura de um campo socialmente determinado”.

Em seu modo conceitual, o habitus pode ser entendido como uma base de ferramentas utilizadas para o processo de socialização, com os quais o indivíduo consegue inserir-se em um grupo social, o que implica em modificar e ser influenciado por ele.

Berger e Luckman (2004) trazem a socialização categorizada em duas fases; a primária seria em síntese, aquela na qual o indivíduo em suas fases iniciais da vida, onde ele experimenta sua introdução na sociedade e tem os primeiros contatos; e a secundária, onde parte para processos subsequentes de interação social em quaisquer outros grupos que ele terá vivências. Sendo a secundária o campo onde o indivíduo passa a fazer parte e integrar-se em outros construtos sociais, exercer sobre eles certa influência e por ele ser adequado. Isto posto, é adequado definir a socialização como um processo contínuo e dinâmico pelo qual a pessoa passa durante a vida, e suas variadas experiências em coletivos sociais.

Se comprehende como um processo de formação de uma identidade ligada ao grupo pertencente, onde sua identidade individual, por sua vez, passa a ser um agente em prol da transformação e da integração de outrem.

Transpondo esse conceito para um grupo social (que se coloca como um micro-organismo diante do todo), é possível observar que os indivíduos vêm com as próprias vivências, reformulam e adaptam-se com base nas condições que os permeiam. Interligando esse fato com a prática do esporte, é válido observar como ele promove a conexão entre os indivíduos, a introdução de novos conhecimentos, que também são responsáveis por conectá-los aos locais onde o esporte é

praticado, sejam esses públicos, privados, ambientes fechados ou abertos e criando trocas de experiências. Pode-se entender tais espaços como o que Bourdieu chama de “campo”, onde os praticantes se propõem socializar determinados valores (regras de convivência) e costumes.

2.2 Principais contribuições das Ciências Sociais para os estudos dos esportes

O campo de estudos do Esporte dentro das Ciências Sociais se encontra em processo de consolidação, principalmente em solo brasileiro, apesar de o Esporte ser um fenômeno forte culturalmente, o tema dentro das Ciências Sociais ainda tem um longo percurso a seguir.

Dunning (2004, *apud* Souza; Júnior, 2010) demonstra que os primeiros estudos que sinalizavam o surgimento dessa linha de pesquisa surgiram na transição do século XVIII para o XIX, são publicados alguns trabalhos pioneiros contemplando o desenvolvimento das práticas esportivas na Grã-Bretanha.

Esses trabalhos, por sua vez, não foram realizados em instituições acadêmicas, o que, no entanto, não impediu que os mesmos se tornassem importantes fontes de pesquisas para os estudiosos do esporte do século XX.

No entanto, apenas nos anos 60 as pesquisas tiveram impulsos e maior desenvolvimento. Como sub-área de investigação das Ciências Sociais, conheceram maior desenvolvimento a partir de meados dos anos 60, especialmente em alguns países europeus e na América do Norte (Assumpção et al., 2010).

Assumpção et al. (2010) aponta que foi a partir dessa época que vários artigos, livros, ensaios, monografias, dissertações, teses, passaram a ser redigidos, debatidos e divulgados. Congressos, Seminários, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros começaram a ser realizados regularmente.

Seguindo com a apuração feita por Assumpção et al. (2010), a disciplina passou a fazer parte dos currículos de graduação e pós-graduação em vários cursos de Ciências Sociais e de Educação Física. Neste sentido, associações acadêmico científicas internacionais foram criadas, como a International Sociology of Sport Association, a North American Society for the Sociology of Sport, a European Association for the Sociology of Sport, a Société de Sociologie du Sport de Langue Française, a Japanese Society of Sport Sociology.

Além disso, grupos de pesquisa se consolidaram, e algumas revistas especializadas foram editadas, tais como: International Review for Sociology of Sport, Sociology of Sport Journal. Esse período também condiz com o início dos estudos de Eric Dunning, que em 1959 iniciou seu trabalho com a história do futebol, e, é considerado o “pai da sociologia do esporte” (Reis, 2021, p. 10).

Dunning (1971) construiu seu trabalho a partir de seu mentor Norbert Elias, dando-nos uma concepção inovadora do trabalho de Elias e, de fato, da disciplina da sociologia. Para Watson e Gastaldo (2019) sua realização mais notável foi a de submeter as teses gêmeas de “processo civilizador” e das “figurações humanas” a testes conceituais altamente exigentes e a restrições empíricas rigorosas.

Watson e Gastaldo (2019) também apontam que a área empírica escolhida por ele para esse exercício foi a do esporte, inicialmente do futebol. Isso, por si só, era inovador e corajoso, considerando que naquela época (meados dos anos 1960) o esporte não era um dos cânones dos tópicos sociológicos.

2.3 Percurso dos estudos do esporte nas Ciências Sociais

A partir do contexto brasileiro Gastaldo (2006) utiliza o termo "estudos sociais do esporte" para definir o campo de estudos dos esportes no Brasil, essa nomenclatura engloba as pesquisas dentro das mais variadas áreas de conhecimento, como: Comunicação, Ciências Sociais e Educação Física, entre muitas outras.

Em seu artigo "Estudos Sociais do Esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação", Gastaldo (2010, p. 8) aponta as primeiras abordagens sob uma ótica social do esporte: "Desde meados dos anos 1970, alguns cientistas sociais começaram a dedicar-se à dimensão social do fenômeno esportivo – futebolístico, para ser mais preciso."

Mellini (2016) apurou que neste período houve o destaque de Roberto Da Matta, que desde 1974, em seus artigos para a imprensa, já apontava para uma dimensão cultural do futebol no Brasil, Sérgio Miceli, sociólogo que publicou artigos sobre a Gaviões da Fiel em periódicos científicos entre os anos de 1977 e 1979, bem como Ricardo Benzaquen de Araújo, que em 1980, defendeu dissertação de mestrado no Museu Nacional que intitulou-se: "Os Gênios da Pelota: um estudo do futebol como profissão", orientado por Gilberto Velho.

Gastaldo (2010) mapeia que possivelmente a primeira dissertação de mestrado a tratar a temática do esporte em uma perspectiva social no Brasil foi a de Simoni Lahud Guedes, em 1977, "Futebol Brasileiro: instituição zero", orientada por Luiz de Castro Faria, o Museu Nacional. Pioneira neste campo, Simoni participou, em parceria com outros antropólogos, da obra que tradicionalmente se considera o marco dos estudos sociais do esporte no Brasil, a excelente coletânea "Universo do Futebol", sendo organizada por Roberto Da Matta em 1982.

Nesta coletânea, o futebol é apresentado dentro de uma perspectiva antropológica da cultura, como "drama social", a partir de estudos etnográficos." Nesse trecho, é possível perceber que, inicialmente o futebol foi o mais explorado nas abordagens iniciais sobre o tema, onde o caminho para essa área ainda estava sendo preparado, considerando sua relevância cultural na sociedade brasileira. Mais à frente, o cenário das pesquisas começou a abranger novas formas de abordagem e adicionaram outros esportes, no entanto, o futebol sempre foi o protagonista.

No mesmo artigo, Gastaldo (2010), destaca o livro "O que é Sociologia do Esporte", de Helal (1990) como importante influência para os pesquisadores em ascensão no meio acadêmico. Houve a observação de que, a grande parte de produção intelectual sobre o esporte se concentra na área da Educação Física, no entanto, há um estímulo ao diálogo interdisciplinar com as Ciências Sociais, mais precisamente com as subáreas denominadas: Sociologia do esporte e Antropologia do esporte.

No que diz respeito a pesquisas focadas no Flag Football, essas são recentes e fazem parte de um construto em crescimento, à medida em que o esporte se torna conhecido e difundido de forma orgânica. As pesquisas focadas na temática do futebol americano se dão em contextos mais afunilados e locais.

3 FLAG FOOTBALL: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

O flag football tem sua origem não tão conhecida e confundida com as demais modalidades do clássico futebol americano. As suposições de uma maneira geral são de que é um esporte agressivo e de conquista de território, com contatos físicos

de grande impacto e alta velocidade, no entanto, é importante atentar-se também ao contexto de sua formação, e os lugares que esse esporte tem conquistado e se adaptado a variadas realidades.

3.1 Conhecendo o esporte

Segundo apontam Bittencourt e Amorim (2006), o Flag Football é definido como uma modalidade esportiva, cuja prática é coletiva e foi desenvolvida nos Estados Unidos, no século XIX, inspirado diretamente pelos esportes de origem inglesa: rúgbi e futebol.

Os primeiros registros históricos da prática do flag football são de soldados americanos durante a Segunda Grande Guerra Mundial. Conforme salientado por Gonzaga (2016, s/p) “em busca de diversão e de uma válvula de escape durante seus longos períodos nas bases de guerra, os soldados desenvolveram essa nova forma de jogar futebol americano com menos riscos de contusões”.

A prática do Flag se diferencia do conhecido futebol americano tradicional (fullpad), sendo assim uma variação simplificada e por consequência, mais acessível para a prática. Substitui-se o contato físico no momento da interceptação por uma espécie de bandeira na cintura, ou propriamente do inglês: “flags”.

No Brasil, o Flag Football surgiu na mesma época do Boom de TVs a cabo, em meados da década de 90 (Gonzaga, 2016). Entre as modalidades existem variações de regras e quantidade de jogadores, a forma existente no local da pesquisa é chamada de 5x5, formada por um confronto entre “ataque e defesa”. Fazendo um comparativo com outros esportes, o Flag Football (ou simplesmente “flag”) é consideravelmente novo, tanto no contexto de prática como de abordagens das pesquisas acadêmicas.

3.2 O "campo" e os atores sociais da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Teresina-Piauí, cenário de crescimento do Flag Football no Nordeste. Não possuindo um complexo esportivo fixo para sua prática, os times se adequam para dividir entre si e com outros públicos os campos disponíveis da cidade, os espaços do Parque da Cidadania, localizado no centro de Teresina, e o campo localizado na avenida Raul Lopes, próximo à ponte Estaiada.

Atualmente, existem quatro times de Flag atuantes na cidade, no entanto, a pesquisa foi realizada com os times: Aruna Flag Football e Teresina Warriors Flag. Silva, *et al.* (2006, p. 247) contribuem com o conceito de entrevista que foi utilizado:

A entrevista qualitativa fornece dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o fenômeno, tendo como objetivo a compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos específicos.

Os participantes foram informados de como seria conduzida a pesquisa e sobre a não-identificação direta. Desse modo, foram realizadas entrevistas, mediante a aplicação de 4 (quatro) questionamentos. Buscando verificar os motivos que levaram o entrevistado a realizar a atividade estudada, bem como as principais dificuldades em torno da sua prática. Neste sentido foram realizadas as seguintes perguntas:

1. O que levou você a praticar um esporte?
2. Como surgiu o interesse pela modalidade "Flag Football"?
3. Quais as dificuldades você, como atleta de um esporte ainda amador, sente em relação à estrutura disponível na cidade para a prática do Flag?
4. Tais condições ajudam ou atrapalham na forma de interagir e se relacionar com as pessoas que você convive no time?

As perguntas foram formuladas com a premissa de que os indivíduos possuem várias motivações para iniciar uma prática esportiva, que vão além da saúde, mas em conjunto a influências de amigos e pessoas próximas, como também a necessidade de pertencimento a um grupo, um coletivo de pessoas que compartilham momentos de interação, em busca de novas experiências e de adicionar ao seu arcabouço pessoal novas habilidades.

Nesse contexto, o Flag como um esporte em ascensão no contexto teresinense tem proporcionado espaço para essas interações. Posteriormente, outras questões que envolvem a relação entre esporte e socialização foram sendo levantadas, como as dificuldades que os atletas enfrentam com a estrutura que a cidade proporciona para as práticas esportivas em geral e em relação ao Flag, os estímulos ou a falta deles.

O papel do poder público de fornecer estrutura para lazer e práticas esportivas sejam essas de cunho amador ou profissional está sendo cumprido?

Júnior (2014, p. 4) reforça esse conceito, sob uma ótica generalista da prática esportiva de que:

No esporte participamos integralmente, em nossa totalidade, tornamos parte de uma equipe, pertencemos a um clube, nação ou grupo de pessoas identificadas com os mesmos ideais, partilhamos e compartilhamos nossas emoções, valores, potenciais e dificuldades, com as pessoas próximas, identificadas com nossa cultura e com pessoas de outras culturas, classes sociais, nações e sociedades.

Inicialmente, a pesquisa iria contar com dez entrevistas, no entanto, optou-se por utilizar seis depoimentos, pois esses atletas forneceram uma completude de informações que se tornaram necessárias para a pesquisa, sendo esses ativos nos treinos semanais, jogos e campeonatos locais, ou seja: possuem arcabouço e propriedade para gerar uma análise.

Optou-se pela não identificação direta de identidades para a efetivação da pesquisa, sendo necessária a utilização de numerações. Porém, tornou-se necessária a categorização por gênero, pois a prática do Flag abrange as modalidades feminino e masculino. As entrevistados ocorreram via Instagram e WhatsApp, com o total de três indivíduos do sexo masculino e três do sexo feminino.

4 ESPORTE, SOCIALIZAÇÃO E FLAG FOOTBALL

O esporte de prática coletiva é capaz de estimular interações e a troca de valores entre os indivíduos, também é capaz de promover ressignificação de espaços públicos e colaborar com práticas que devem ser estimuladas pelas organizações governamentais. Dessa maneira, o presente capítulo busca aproximar-se da visão dos contextos vivenciados pelos praticantes.

4.1 A prática do Flag em Teresina

O Flag em Teresina-PI ainda é considerado uma novidade. O primeiro time da capital surgiu em 2016, com a reunião de alguns amigos que já acompanhavam a NFL- National Football League (liga esportiva de futebol americano dos Estados Unidos), fundando então o Teresina Thunders (Rodrigues; Lima, 2022).

O surgimento do primeiro time logo despertou a curiosidade de pessoas interessadas em praticar algum esporte, e posteriormente vieram a aparecer outros times com a intenção de gerar competitividade e ajudar a estruturar a prática do esporte na cidade.

Como descrito na página do Instagram do Teresina Warriors (2021), cerca de dois anos depois do surgimento da modalidade, no ano de 2016, o Teresina Warriors surgiu na cena local, com o objetivo de competir, praticar e enriquecer o esporte na capital.

O Aruna Flag Football é o mais novo time na composição, criado no ano de 2022, e segue rotina de treinos similar aos demais existentes. Os times são verdadeiros agentes protagonistas do esporte, responsáveis por organizar eventos locais entre si, com amistosos e eventos de maior relevância, com a proposta de expandir a prática e trazer visibilidade às equipes.

4.2 O Flag como agente de socialização

No contexto local, Teresina é uma capital que dispõe de espaços públicos que têm a finalidade de estimular as práticas esportivas e de lazer, como o Parque da Cidadania e o campo localizado próximo à Ponte Estaiada. Tais espaços são palco principal para a análise da relação entre o campo, grupo e pertencimento dos praticantes do Flag Football.

Para analisar o contexto da sociabilidade, se tornou pertinente fazer uma conexão direta com os locais onde os atletas se reúnem para os treinos. Segundo uma pesquisa realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), em um ranking de cidades onde existem melhores condições para a prática do esporte, Teresina se coloca em segundo lugar, atrás apenas de Vitória (ES).

Entre as características observadas, destaca-se a disponibilidade de espaços, estrutura e equipamentos que fomentam o lazer e os esportes (Passos, 2018).

Com esse destaque, pode-se interpretar que há um estímulo por parte do poder público a disponibilizar recursos para essa área de extrema relevância, pois as práticas esportivas em espaços públicos são predominantemente de cunho coletivo, sendo utilizadas por núcleos familiares, de amigos, seja puramente para lazer, por questões de saúde física e, no caso do objeto de pesquisa, também se enquadra no modo competitivo, mesmo que amador.

Ao observar tais espaços, se evidencia sua função: que são ambientes que proporcionam as interações coletivas. E é desses espaços que o Flag tem se utilizado para sua expansão, fazendo-se necessária a atenção cada vez mais assídua por parte do planejamento público quanto aos esportes. Os "agentes socializadores" são instituições responsáveis por introduzir o indivíduo na sociedade, como a família, escola e outros núcleos onde haja organização social, onde o esporte também se enquadra, sendo uma prática que necessita de regras para estabelecer relações de funcionamento.

5 FLAG FOOTBALL: INTERAÇÕES OCORRIDAS E OBSERVADAS

A análise dos dados se deu a partir da seleção de fragmentos das respostas dos participantes durante as entrevistas realizadas. Estas falas se referem de forma direta ou indireta, às categorias de análise, que foram sendo adaptadas ao transcrever o roteiro da entrevista. São elas: os motivos que levaram a praticar um esporte, como ocorreu o interesse pela modalidade Flag Football, e as questões nas quais houve uma maior necessidade de foco posteriormente: acerca das dificuldades que um atleta de modalidade amadora enfrenta com a estrutura disponível para a prática, e em como tais condições interferem na relação entre os atletas.

5.1 Motivos para a busca da prática esportiva

As respostas para os motivos que levaram os atletas entrevistados a praticar um esporte, foram, de certa forma, variadas entre si. Alguns já praticavam esporte há bastante tempo, outros buscaram como forma de sair do sedentarismo e/ou questões de saúde. Outro motivo apresentado foi o convite e influência de amigos, como é possível constatar nos relatos dos entrevistados.

Para a Atleta 2, o objetivo foi conhecer novos espaços e pessoas e busca pela movimentação do corpo. E pela influência de amigos, foi apresentada ao Flag. A atleta 4 falou que despertou o interesse pelo Flag Football através da influência de sua melhor amiga, alegando que sempre a via praticar o esporte. O Atleta 6, afirmou: "Sempre gostei de esportes, desde jovem, comecei com o futebol, mas já joguei vôlei, handebol, basquete e o que sempre me levou a praticar qualquer esporte foi a curiosidade sobre determinado esporte".

Através desse relato, foi possível observar que a busca pela movimentação do corpo e a manutenção da saúde se faz presente, tanto quanto a influência da teia de relações que os indivíduos têm, o que reforça o conceito que a prática esportiva em quaisquer esferas da vida em sociedade se faz presente desde a socialização primária, e esses buscam sua prática para também se verem pertencentes a um grupo, considerando que os esportes citados e mais praticados são esportes de cunho coletivo, entre amigos, conhecidos ou um grupo que se organiza por nutrir afinidades com determinado esporte.

5.2 Interesse pelo Flag Football

Sobre o interesse dos atletas especificamente pelo Flag, foi observado que se deu predominantemente através de convites de amigos e conhecimento prévio. Outro aspecto observado foi que o esporte se torna inclusivo a partir da ótica de gênero, pois inclusive pode ser praticado entre pessoas do sexo feminino e masculino em conjunto durante os treinos, o que favorece a interação social entre vários grupos.

Conforme mencionado pelo o Atleta 1:

Amigos me apresentaram o esporte e eu gostei muito de como o jogo é fluido e é relativamente fácil. Também porque não tem um biotipo ideal para jogar Flag. Qualquer pessoa pode se tornar atleta de Flag desde que se dedique para tal.

É perceptível aqui, a questão da acessibilidade promovida pelo Flag, pois estando ainda em ascensão, faz com que inspire uma união de pessoas empenhadas em evoluir gradativamente, aprendendo e trazendo configurações novas a essa modalidade em um contexto local.

E a Atleta 2 comentou:

Fui convidada diversas vezes por um amigo e por nunca ter visto/ouvido falar do esporte antes não despertei interesse, até que então resolvi aceitar. Eu nunca havia praticado outro esporte, e desde a primeira participação me mantive motivada a continuar por conta da união entre os jogadores, os treinos serem bem dinâmicos e com espírito de competitividade.

A dinâmica presenciada nas observações feitas durante os treinos é respaldada com o relato da atleta acima. Os times estão sempre em busca de novos adeptos, realizando recrutamentos e divulgações, e preparam um ambiente de receptividade para quem aceita o desafio de conhecer algo novo, todo o time se mobiliza a fim de apresentar e estimular um “espírito de equipe” e a integração de pessoas para compor os times.

5.3 Dificuldades na prática de um esporte amador com a estrutura disponível na cidade de Teresina

A pauta sobre a estrutura dos campos nos quais o esporte tem sido praticado se tornou bastante pertinente durante as observações e conversas com os atletas, ocupando um espaço fundamental diante da discussão sobre o processo de socialização através do flag. Outro tópico levantado foi a falta de apoio estrutural por parte do poder público para a representação desses atletas em campeonatos fora do estado, pois na prática eles precisam investir diretamente em materiais, aluguel de transportes para translados interestaduais.

Segundo os relatos abaixo, os entrevistados apontaram as problemáticas que envolvem a prática de um esporte amador. Para o Atleta 1: “Os campos são ruins, sem manutenção, e em alguns casos, perigosos.”

Os atletas têm seu desempenho comprometido por conta da estrutura do campo e correm riscos que vão de lesões de várias dimensões a assaltos. Como foi relatado que já houve ocorrências dessa natureza, considerando que são os locais mais centrais disponíveis e acessíveis para a maioria dos praticantes.

O Atleta 3 afirmou que a falta de apoio governamental vem pelo viés de não ter campeonatos e competições com apoio, pois os que acontecem são de forma independente pelos times que resistem arduamente com a intenção de levar o esporte e representar o Estado do Piauí para além das fronteiras regionais.

Outra questão suscitada foi a da divulgação do Flag, pois há uma problemática que é a dificuldade de encontrar pessoas para praticar o esporte, por motivos de desinformação no que se entende por futebol americano. Por fim, o Atleta 6 sintetizou:

Dispor dinheiro para alguns materiais, para viagens e campeonatos, muitas vezes viagens para outros Estados, tudo isso tem um valor elevado e por vezes acaba dificultando a participação da gente em algumas ocasiões. Não temos espaço para praticar o esporte com tanta qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho de forma geral, era analisar como o Flag Football vem se construindo como um esporte importante e socialmente responsável por contribuir com o processo socializador, principalmente por ter sua prática amadora, onde há uma maior acessibilidade para pessoas de vários gêneros, origens e biotipos, e portanto, torná-lo visto pela sociedade e consequentemente, pelo poder público.

Com base no que foi exposto, o esporte tem uma relevância social que se evidencia através das crescentes pesquisas dentro dos respectivos contextos analisados, e na crescente aderência de praticantes em Teresina.

Para tal, foram oportunizadas as vivências do Flag football, bem como as vivências dos atletas diante dos desafios propostos no dia a dia, e apreciação de relatos e observações. Reforçando e contribuindo para que abordagens posteriores e mais detalhadas sobre um esporte com essas características, e que esse trabalho seja capaz de poder expandir o interesse e, consequentemente, a valorização do trabalho das equipes existentes, propondo aumentar a visibilidade do Futebol Americano na cidade de Teresina/PI e investigar possibilidades da prática do mesmo, possibilitando uma maior valorização na cultura esportiva local.

Nos caminhos percorridos para a realização da pesquisa foi observada a presença de uma veia reivindicatória por parte dos atletas entrevistados, a necessidade de terem ambientes adequados e serem vistos pelo Estado e seus setores responsáveis por impulsionar o esporte e cultura da cidade, aqui está a particularidade dessa forma de sociabilidade, que se concentra em sobrevivência de um grupo que busca promover uma relação com os espaços, pessoas e o Flag. Portanto, esse pode ser um projeto que assume uma responsabilidade de demonstrar a necessidade de um grupo obter maior visibilidade e recursos.

A pesquisa optou por direcionar-se de uma maneira geral sobre o Flag, no entanto, outros contextos podem posteriormente serem abordados e expandir-se como: as particularidades de sua prática e crescente aderência por parte do público feminino, inclusive obtendo destaque com times que abriram seletivas exclusivamente focadas para o público feminino.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, L.O.T.; CAETANO, J.N.N.; CAETANO JÚNIOR, M.A.; SAMPAIO, T.M.V.; SILVA, J.V.P. Temas e questões fundamentais na Sociologia do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2010. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/download/1154/1680/0>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

BITTENCOURT, Valéria; AMORIM, Simone. **Flag Football e Futebol Americano**. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONEF, 2006.

BOURDIEU, P. Como se pode ser esportivo? In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

DUNNING, E. **The Sociology of Sport: A Selection of Readings**. Londres: Frank Cass, 1971. p. 66-80.

GASTALDO, E. Estudos Sociais do Esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação. **Logos**, [S. I.], v. 17, n. 2, p. 6–15, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/853>. Acesso em: 4 jul. 2023.

GONZAGA, G. História do Flag Football. **Flag Football Brasil**, 2016. Disponível em: <https://flagfootballbrasil.com.br/o-flag-football/historia-do-flag-football/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Falta de tempo e de interesse são os principais motivos para não se praticar esportes no Brasil.

Estatísticas Sociais, 17 mai. 2017. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15128-falta-de-tempo-e-de-interesse-sao-os-principais-motivos-para-nao-se-praticar-esportes-no-brasil#:~:text=O%20futebol%20foi%20a%20modalidade,pessoas%20ou%209%2C0%25>. Acesso em: 01 jun. 2023.

JUNIOR, A. J.R. Cultura e esporte: o possível diálogo. **Revista da ALESDE**, v. 4, n. 2, p. 46-55, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/viewFile/38015/25629>. Acesso em: 6 out. 2023.

LIMA, G. S.; NIERO, R. F. A visão sociológica de Pierre Bourdieu sobre o esporte. Akrópolis **Umuarama**, v. 19, n. 2, p. 125-134, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/3964>. Acesso em: 7 de out. 2023.

MELLINI, F. **O novo basquetebol brasileiro: um olhar sobre os processos de formação e de espetacularização da modalidade no país.** (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3160>. Acesso em: 7 de jun. 2023.

ORLANDO, A. G.; TEIXEIRA, F.D.; OLIVEIRA, V.M.; KRAVCHYCHYN, C.; SOUZA, J.; RINALDI, I. P. B. A teoria sociológica de Norbert Elias e a produção científica em Educação Física no Brasil: uma revisão sistemática. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 4, p. 567-591, 2019. Disponível em: <https://docplayer.com.br/214233326-Palavras-chave-producao-cientifica-educacao-fisica-sociologia.html>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PASSOS, L. Teresina é a 2º capital do país que mais oferece espaços de lazer para práticas esportivas. **Oito meia**, 2018. Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/noticias/2018/11/08/teresina-e-a-2o-capital-do-pais-que-mais-oferece-espacos-de-lazer-para-praticas-esportivas/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

REIS, H.H.B. Sociologia do esporte: uma homenagem a Norbert Elias, Eric Dunning e Pierre Bourdieu. **Revista do centro de pesquisa e formação**, n.13, dez, 2021. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Sociologia-do-esporte-uma-homenagem-a-Norbert-Elias-Eric-Dunning-e-Pierre-Bourdieu-Heloisa-Helena-Baldy-dos-Reis.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

RODRIGUES, C.; LIMA, I. Cultura ou falta de investimento: Porque o Flag Football não é tão conhecido no Piauí? **Luneta**, 21 set, 2022. Disponível em: <https://portalluneta.com.br/2022/09/21/cultura-ou-falta-de-investimento-porque-o-flag-football-nao-e-tao-conhecido-no-piaui/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANCHES, S.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/r6k3NtLmXDhwcRrDLcvWnwq/>. Acesso em: 5 out. 2023.

SETTON, M.G.J. A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 296-307, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200008>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SILVA, E. A. As metodologias qualitativas de investigação nas Ciências Sociais. **Revista Angolana de Sociologia**, n. 12, p. 77-99, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/740>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, G.R.F; MACÊDO, K.N.F; REBOUÇAS, C.B.A; SOUZA, Â.M.A. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 5, n. 2, p. 246-257, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361453972028>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOARES, L.Q.; FERREIRA, M.C. Pesquisa participante como opção metodologia para investigação de práticas de assédio moral no trabalho. **Rev. Psicol. Organ. Trab.**, Florianópolis , v. 6, n. 2, p. 85-109, dez. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572006000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2023.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Por uma gênese do campo da sociologia do esporte: cenários e perspectivas. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 45–70, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11159>. Acesso em: 16 jun. 2023.

TERESINA WARRIORS FLAG. 3 anos de luta, dedicação e amor ao esporte [...]. Instagram: **teresinawarriorsflag**, Teresina, 26 set. 2021 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUShPnhLCCu/?igshid=Y2IzZGU1MTFhOQ>. Acesso em: 10 jul. 2023.

WATSON, R.; GASTALDO, É.L. Obituário: Eric Dunning, um pai fundador entre nós. **Horizontes Antropológicos**, v. 25, p. 339-345, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832019000300013>. Acesso em: 13 jun. 2023.